



VIRANDO O JOGO
DAS DESIGUALDADES
NA CIDADE

AGE

50

METAS

DE REFERÊNCIA PARA UMA

CIDADE

MAIS JUSTA

ATÉ 2030

Fundação
Tide
Setubal



Rede
Nossa
São Paulo



Rua Jerônimo da Veiga, 164
04536-001 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3467-7240
www.fundacaotidesetubal.org.br

Superintendente: Mariana Almeida



Alameda Santos, 1787, conj. 91
01419-002 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3894-2400
www.nossasaopaulo.org.br

Coordenador-Geral: Jorge Abrahão

Coordenação Executiva do projeto (Re)age SP:

Carolina Guimarães
Fabiana Tock
Igor Pantoja
Pedro Marin

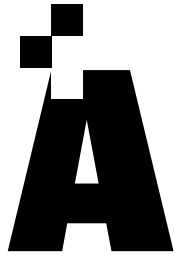
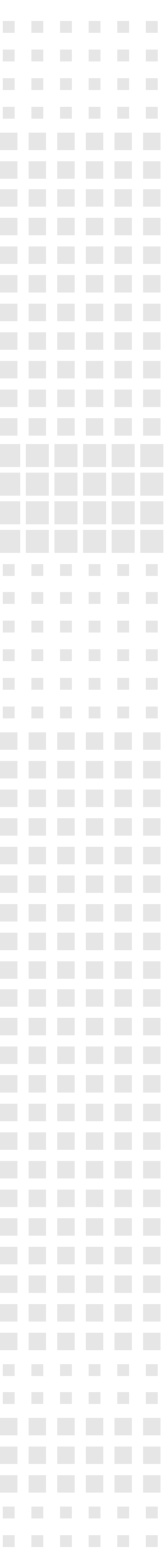
Apoio Técnico - Etapa 1 (Metas de Referência):

Arnaldo Goldbaum
Bruno Borges
Carolina Passos
Fernando Tulio Rocha Franco
Felipe Cardarelli
Flávio Soares
Julio Eduardo Pereira de Souza
Lidia Forghieri
Marcio Black
Renato Alexandre Cintra
Roberta Astolfi

Comunicação: Fernanda Nobre e Luanda Nera

Projeto Gráfico: Naru Design

Revisão: Lupa Texto



superação das desigualdades é o maior desafio de nosso tempo. Se diversos diagnósticos já apontavam a centralidade do tema em nível mundial e o papel de triste protagonismo do Brasil como um dos países mais desiguais do mundo, a pandemia de Covid-19 trouxe a imperatividade da ação para seu enfrentamento. As desigualdades fazem com que as mortes pelo coronavírus tenham endereço e cor de pele. São Paulo é a maior e mais rica cidade da América Latina e tem a responsabilidade de responder a esse desafio de maneira sistêmica e inovadora.

Neste ano de 2020, teremos a realização de eleições municipais, e esta é uma oportunidade para a repactuação de caminhos para a cidade. A Rede Nossa São Paulo e a Fundação Tide Setubal propõem, assim, o projeto (Re)age SP – Virando o jogo das desigualdades na cidade, uma agenda para o presente criada a partir de uma visão de futuro para o município e que busca dar centralidade à redução das desigualdades estruturantes. São apresentadas metas para temas urgentes à população, considerando os orçamentos necessários para a sua implementação e a participação da sociedade na definição das prioridades no território.

Não necessitamos de mais planos ou de soluções extemporâneas, mas de um compromisso público com a agenda de enfrentamento das desigualdades, com propostas de ação, inversão de prioridades, direcionamento eficaz de recursos orçamentários, monitoramento e repactuação que envolvam cada vez mais lideranças sociais e políticas em torno desse objetivo. Instrumentos como o Mapa da Desigualdade e o Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA), realizados pela Rede Nossa São Paulo e pela Fundação Tide Setubal, respectivamente, trazem o tema em seu cerne e são aqui mobilizados para propor ações de enfrentamento.

Trata-se de uma parceria entre duas instituições que possuem o combate às desigualdades sociais como seu principal objetivo e que, há mais de dez anos, se dedicam a compreender e analisar políticas públicas e incidir sobre elas para a mudança dessa realidade.

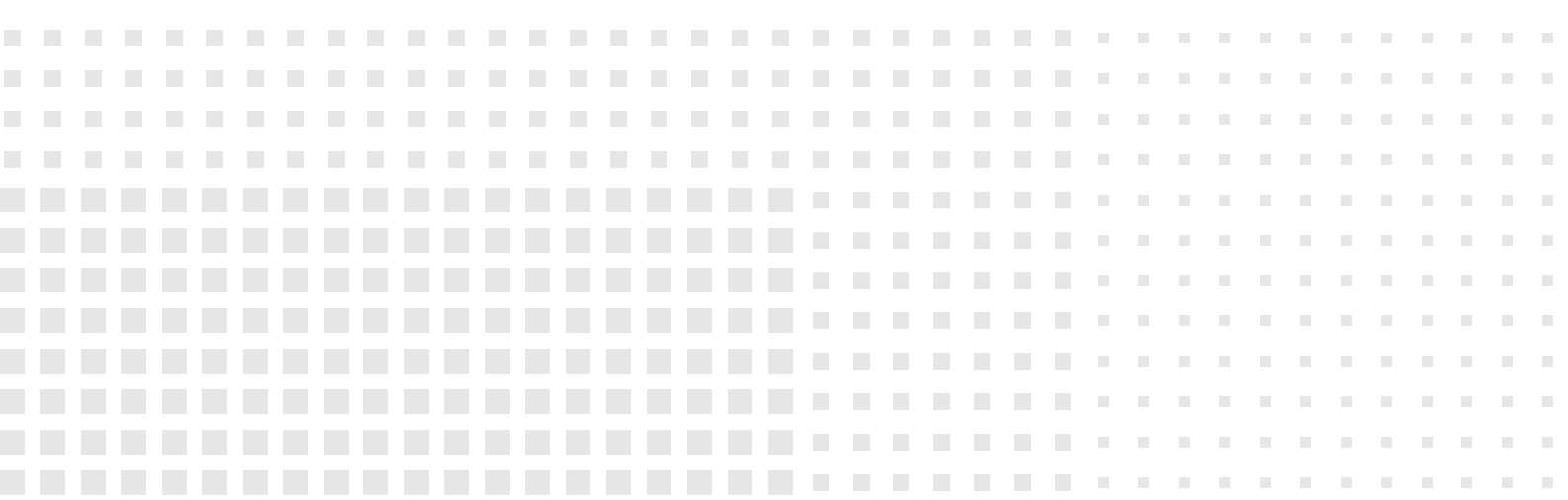
É, portanto, um chamado à ação para a qualificação do debate público, a partir de propostas concretas e urgentes para a cidade. Um convite à sociedade civil, aos cidadãos, às candidaturas e aos gestores eleitos para que essa agenda possa ser inspiradora de uma cidade mais justa até 2030.

Boa leitura!

Maria Alice Setubal | Presidente do Conselho da Fundação Tide Setubal
Jorge Abrahão | Coordenador-Geral da Rede Nossa São Paulo

Uma cidade mais justa é uma cidade onde todo e qualquer morador possa se desenvolver plenamente e tenha as mesmas oportunidades. Quando o CEP, a cor ou o gênero passam a determinar a qualidade de vida da população, há algo errado. Alguns dos maiores desafios de São Paulo durante a atual pandemia de Covid-19 têm se dado por conta das desigualdades existentes na cidade, na qual grande parte da população está sujeita a inúmeras precariedades.

**É NECESSÁRIO
REVERTER A
TRAJETÓRIA DA
DESIGUALDADE:
(RE)AGIR**



o

município de São Paulo possui uma população de mais de 12 milhões de pessoas, sendo a maior cidade da América Latina e uma das maiores do mundo. Dez por cento do PIB do país concentra-se aqui, o que aproxima sua economia daquela de países como Portugal e Peru, por exemplo. A população da cidade, dividida em 96 distritos, entretanto, possui **condições de vida muito desiguais**, principalmente quanto ao acesso à infraestrutura e determinados serviços públicos.

Os empregos e as oportunidades de desenvolvimento também são desigualmente distribuídos, havendo **grande concentração de postos de trabalho e vagas nas universidades nas áreas mais centrais**, o que contribui para a segregação social e o aprofundamento das situações de precariedade social. O indicador que sintetiza os efeitos dessa brutal desigualdade vivida em São Paulo é o de idade média ao morrer, que varia consideravelmente entre o distrito de Moema (área de classe média na zona sul) e o de Cidade Tiradentes (na extrema periferia leste da cidade). **Em Moema, a idade média de morte é de 80,6 anos, enquanto em Cidade Tiradentes é de 57,3 anos.** A média da cidade é de 68,7 anos.

A discriminação baseada em fatores como gênero e raça se cruza com as desigualdades regionais, o que contribui para agravar a situação vivida pela população mais pobre. O distrito de Jardim Ângela, um dos mais vulneráveis, possui dez vezes mais população negra do que Moema, proporcionalmente. A **média de salário das mulheres no município** é cerca de 14% inferior à média do salário dos homens, com diferenças grandes entre os distritos da cidade: **há regiões em que essa diferença chega a quase 40%.**

Inverter as prioridades da cidade, fazendo com que o orçamento público possa ser direcionado prioritariamente a corrigir tais distorções, é iniciativa urgente. Para tanto, são necessárias **ações que pensem a cidade a partir de objetivos de médio e longo prazo** e que, ao mesmo tempo, estimulem a participação da população para que as políticas e os serviços públicos necessários alcancem os territórios e as populações mais vulneráveis de forma integrada, transformando efetivamente os bairros da cidade.

SUMÁRIO

07

Resumo executivo

O que é o projeto (Re)age SP?

Como virar esse jogo?

Etapas do projeto (Re)age SP

As metas de referência



11

Eixo 01

**Criar oportunidades
e construir uma nova economia**



20

Eixo 02

Cuidar e educar



30

Eixo 03

Conviver e aproximar

RESUMO EXECUTIVO

O QUE É O PROJETO (RE)AGE SP?



As desigualdades nos impõem ônus sociais, econômicos e ambientais. A concentração de poder econômico e político nas mãos de poucos tende a preservar ou mesmo aumentar as diferenças de oportunidade e causar instabilidade política, que se reflete no equilíbrio democrático.

O projeto (Re)age SP é um convite lançado pela Rede Nossa São Paulo e Fundação Tide Setubal para a transformação de São Paulo em uma cidade mais justa, com uma visão de longo prazo baseada em planos setoriais já existentes e aprovados.

Essa perspectiva de longo prazo (ano de 2030) aponta objetivos e metas a serem perseguidos considerando os desafios impostos pelas desigualdades existentes. Mas é preciso começar já! Por isso, propomos também um marco de compromissos para o curto e médio prazos (ano de 2024), para que sirvam de referência para os próximos gestores do município.

AGENDA 2030

A agenda global de desenvolvimento da ONU, pactuada pelo Brasil, prevê compromissos multissetoriais para o desenvolvimento sustentável que estabelecem que a redução das desigualdades deve se dar em sintonia com o enfrentamento das mudanças climáticas. O ano de 2030 é o prazo para o alcance de metas por governos locais, regionais e nacionais.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PREMISSAS PARA AS METAS DE REFERÊNCIA

Para garantir a consistência técnica das metas e sua integração com os instrumentos de planejamento já existentes, adotaram-se as seguintes premissas:

Planos setoriais

Os planos setoriais de políticas públicas existentes, como o Plano Municipal de Habitação ou o Plano Municipal de Educação, são fruto da construção coletiva de técnicos e da sociedade civil a partir de diagnósticos e processos participativos. São, portanto, pontos de partida fundamentais para pensar temáticas específicas a longo prazo.

Boas práticas nacionais e internacionais

Práticas inspiradoras nacionais e internacionais oferecem possíveis caminhos que contribuem para minimizar esforços e custos na solução de problemas públicos, trazendo objetividade e melhores resultados.

Planejamento a partir do território

O planejamento da cidade deve direcionar mais recursos para os territórios mais vulneráveis, bem como considerar as características únicas, vocações e aspirações da população de cada região.

COMO VIRAR ESSE JOGO?

Virar o jogo da desigualdade é reconhecer que, historicamente, os investimentos e políticas públicas priorizaram certas regiões da cidade em detrimento de outras. O jogo começa a virar quando a gestão pública consegue promover um pacto social em prol da equidade e da correção de déficits crônicos (econômicos, sociais, ambientais e sanitários) em regiões e segmentos sociais específicos da cidade, que possuem cor, gênero e CEP.

Esses problemas não serão resolvidos de uma hora para outra. São necessários investimentos públicos em larga escala, com horizonte de longo prazo e orientados por um diagnóstico baseado em evidências que permita direcionar os recursos disponíveis para as políticas certas e para os locais mais vulneráveis.

Atualmente, os programas de metas propostos por cada gestão da Prefeitura não se relacionam com os planos setoriais, como o Plano Municipal de Habitação ou de Cultura. O orçamento público tampouco dialoga com esses instrumentos. Além disso, os investimentos públicos previstos no orçamento não são pensados de forma regionalizada, o que não permite sabermos se os recursos públicos estão indo para as regiões que mais precisam.

Fazemos aqui o convite às lideranças políticas para que assumam um compromisso com a cidade, direcionando esforços institucionais para o preenchimento das lacunas atuais do sistema municipal de planejamento.

O projeto (Re)age SP tem múltiplas frentes e atua em diferentes escalas territoriais com o objetivo de encarar o desafio que é planejar em uma cidade tão grande e complexa. É composto de quatro etapas, articuladas em torno de algumas perguntas sobre o futuro de São Paulo.

ETAPAS DO PROJETO (RE)AGE SP

ETAPA	PERGUNTAS ORIENTADORAS DO PLANEJAMENTO	PROPOSTA (RE)AGE SP	INSTRUMENTOS ENVOLVIDOS
1	Qual cidade queremos em 2030? Quais são as políticas prioritárias e como podemos medir nosso avanço?	<p>50 metas de referência para combater as desigualdades em São Paulo.</p> <p>As metas de referência aqui apresentadas são uma proposta de ação para as próximas gestões municipais e um chamado para o monitoramento do progresso da cidade pela sociedade civil.</p>	Planos setoriais Programa de Metas Agenda 2030
2	De que recursos dispomos para implementar as metas de referência? Como garantir que as regiões mais vulneráveis recebam mais investimentos?	<p>Distribuição do orçamento municipal não apenas por secretaria, mas também por região da cidade, priorizando investimentos em territórios mais vulneráveis.</p> <p>Sabemos que os recursos são escassos, e, por isso, o compromisso aqui é de que a lógica de distribuição do orçamento deve obedecer ao tamanho das demandas de cada região da cidade. Essa etapa busca inverter a lógica a partir da qual estamos acostumados a pensar o orçamento público, colocando o desenvolvimento dos territórios periféricos no centro do debate sobre a alocação de investimentos.</p>	Plano Plurianual (PPA) Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) Lei Orçamentária Anual (LOA)
3	Quais devem ser as prioridades para investimento em cada região?	<p>Plano de ação quadrienal por subprefeitura decidido de forma participativa.</p> <p>A terceira etapa trata de estabelecer mecanismos participativos para a decisão sobre quais investimentos devem ser priorizados em cada território por meio da definição de um plano de ação quadrienal para cada subprefeitura.</p>	Plano de ação quadrienal
4	Como garantir a implementação e o monitoramento das metas e dos planos de ação quadrienais?	<p>Governança compartilhada com coordenação da ação intersetorial no território.</p> <p>A última etapa visa garantir a efetiva implementação deste plano por meio do fortalecimento dos mecanismos locais de governança e coordenação da atuação das várias secretarias no território.</p>	Balancos do Programa de Metas

AS METAS DE REFERÊNCIA

As metas de referência são um conjunto de objetivos de longo prazo que visam orientar o planejamento da cidade de forma a fortalecer uma gestão continuada e abordar desafios estruturantes. O rol de objetivos aqui proposto não tem a pretensão de esgotar todos os temas e aspectos relevantes para o desenvolvimento de São Paulo, mas sim apontar alguns caminhos prioritários para o futuro. Esperamos que essas metas contribuam para a construção de planos de governos para as eleições municipais de 2020 e dos programas de metas das próximas gestões comprometidas com um projeto de cidade mais justa. **Estão voltadas à redução das desigualdades na cidade de São Paulo e partem de problemas concretos, de grande impacto na vida da população e que causam grandes dificuldades para as pessoas mais vulneráveis**, como a precariedade habitacional, os desafios da qualidade na educação e a necessidade de uma política de formação, consumo e produção de cultura.

As metas aqui propostas são resultado de um processo amplo de diálogo com vários Grupos de Trabalhos da Rede Nossa São Paulo, como também coalizões temáticas para identificação das grandes problemáticas nas diferentes áreas de políticas públicas. Em paralelo foram realizadas pesquisas e análises dos planos setoriais municipais nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Meio Ambiente, Habitação e Mobilidade, além de projetos e políticas públicas nas áreas em que não há planos municipais aprovados, como Prevenção à Violência e Segurança, Gestão Democrática e Trabalho e Renda.

O conjunto de 50 metas para o ano de 2030 traz também resultados intermediários esperados para o ano de 2024 como forma de monitorar o progresso rumo ao objetivo de longo prazo.

QUADRO METODOLÓGICO

- | | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|
| 1.
Reuniões com GT temáticos e coalizões para identificação das grandes problemáticas. | 2.
Diagnóstico e análise de planos municipais de políticas públicas já aprovados. | 3.
Consultas com técnicos em temáticas específicas. | 4.
Identificação de pontos de partida e dados para monitorar as metas. | 5.
Elaboração de metas de referência, em diálogo com parceiros da sociedade civil e universidades. | 6.
Síntese de metas para os anos de 2030 e 2024. |
|--|---|---|--|--|---|

Para facilitar o entendimento e partindo da premissa de que os grandes problemas que afetam a cidade exigem abordagem intersectorial, organizamos as metas em três grandes eixos que representam visões integradas para a cidade de São Paulo em 2030: **Criar oportunidades e construir uma nova economia**; **Cuidar e educar** e **Conviver e aproximar**.

EIXO

01

CRIAR
OPORTUNIDADES
E CONSTRUIR
UMA NOVA
ECONOMIA





Promove a integração dos ativos locais e criativos da cidade para geração de trabalho e renda com foco em tecnologia e sustentabilidade, descentralizando e estimulando o desenvolvimento local e valorizando a população

São Paulo sempre foi uma cidade de oportunidades e é reconhecida mundialmente pela sua diversidade. A São Paulo do futuro é dinâmica, sustentável, inovadora, tecnológica e profundamente democrática. O uso intensivo de tecnologia, as indústrias criativas, os negócios sociais de impacto são fenômenos com o potencial de contribuir para reconstruir uma economia mais justa e sustentável após os efeitos da pandemia de Covid-19. Também possibilitam melhor distribuir as oportunidades de trabalho e renda na cidade, atualmente concentradas nas áreas centrais.

Um futuro com qualidade de vida em toda a cidade também depende de ações de proteção ao meio ambiente e da transição para atividades econômicas menos dependentes de combustíveis fósseis, uma vez que as consequências das mudanças climáticas afetam de forma desproporcional as áreas periféricas.

Nessas esferas, o papel da Prefeitura não deve ser apenas de fornecer serviços públicos, mas também de reconhecer e fomentar o potencial criativo das populações e organizações locais, criando as condições para o desenvolvimento de novos arranjos de cooperação entre os diversos setores. Para que possa cumprir esse papel de forma adequada, o poder público precisa trabalhar em conjunto com a sociedade civil e escutar os moradores da cidade. Novas formas de governança são necessárias para garantir a participação da população nas principais decisões do poder público e integrar os diferentes setores em uma rede colaborativa que desenvolva, de forma conjunta, soluções para cada território.

EXEMPLOS DE DESIGUALDADES ENFRENTADAS NESTE EIXO

A distribuição desigual dos empregos e rendimentos gera grandes prejuízos econômicos e é um dos principais aspectos da desigualdade na cidade. A diferença na taxa de empregos por habitante chega a **247 vezes** na comparação entre um distrito central e uma área periférica. Já o salário da população negra é quase **35% inferior** ao da população não negra.

Fonte: Mapa da Desigualdade 2019, RNSP; Observa Sampa, Prefeitura de São Paulo.

Há mais de 105 mil moradias localizadas em áreas de risco geológico em São Paulo, sendo que 13% dessas moradias estão localizadas na subprefeitura de M'Boi Mirim. As famílias que vivem nessas áreas estão sujeitas a enchentes e deslizamentos, desastres que podem se tornar mais frequentes e imprevisíveis e que demonstram a urgência de medidas para reduzir emissões de CO₂ e combater as mudanças climáticas.

Fonte: Informe Urbano SMUL nº 31/2018.

Apenas **9,3% do gasto proposto para 2020 tem sua localização informada** no orçamento municipal. Saber onde e quanto se gasta é fundamental para que se corrijam as distorções dos investimentos, reduzindo as desigualdades e possibilitando a participação social em nível local.

Fonte: Indicador de Regionalização do Orçamento Municipal 2019, Fundação Tide Setubal.



METAS DO EIXO 1

CRIAR OPORTUNIDADES E CONSTRUIR UMA NOVA ECONOMIA

- 1** Reduzir a desigualdade na oferta de empregos entre as áreas centrais e as periferias da cidade.

- 2** Garantir maiores investimentos nas regiões mais vulneráveis da cidade.

- 3** Diminuir as diferenças salariais entre negros e não negros e entre homens e mulheres.

- 4** Implementar um programa de renda básica.

- 5** Incentivar o emprego em setores de economia criativa, maior intensidade tecnológica e de conhecimento.

- 6** Requalificar os profissionais de setores com alta probabilidade de substituição por máquinas.

- 7** Aumentar a cobertura de internet banda larga.

- 8** Reduzir as emissões de CO₂ relacionadas a transporte.

- 9** Garantir o tratamento e a destinação adequada dos resíduos recicláveis domiciliares.

- 10** Promover a compostagem de resíduos orgânicos domiciliares.

- 11** Ampliar as áreas de parques e corredores ecológicos.

- 12** Garantir proteção e saneamento das áreas de preservação permanente e das áreas verdes.

- 13** Incentivar as construções sustentáveis.

- 14** Implementar uma política integrada para o desenvolvimento da economia da noite de São Paulo.

- 15** Garantir e estimular o controle social e a participação da população no planejamento e orçamento.

- 16** Combater a corrupção promovendo transparência e integridade.

- 17** Regionalizar o orçamento público municipal.

1

REDUZIR A DESIGUALDADE NA OFERTA DE EMPREGOS ENTRE AS ÁREAS CENTRAIS E AS PERIFERIAS DA CIDADE



Até 2030

Diminuir pela metade a desigualdade na taxa de emprego formal por habitante entre o pior e o melhor distrito da cidade.

Até 2024

Diminuir em 20% a desigualdade na taxa de emprego formal por habitante entre o pior e o melhor distrito da cidade.

Ponto de partida: Desigualdade entre o melhor e o pior distrito em 2017: 247 vezes.

Fonte: Taxa de emprego formal, por dez habitantes participantes da população em idade ativa (PIA) com idade igual ou superior a 15 anos: número total de empregos formais ÷ PIA maior ou igual a 15 anos de idade x população total x 10. MTE; RAIS – Microdados; IBGE; Seade / Mapa da Desigualdade.

2

GARANTIR MAIORES INVESTIMENTOS NAS REGIÕES MAIS VULNERÁVEIS DA CIDADE



Até 2030

Elaborar planos de ação quadrienais participativos com orçamento próprio, calculado com base em critérios de vulnerabilidade e déficit de infraestrutura, garantindo maiores investimentos nas áreas mais vulneráveis.

Até 2024

Elaborar planos de ação quadrienais com a participação da população para todas as subprefeituras e articulados aos demais instrumentos de planejamento (Plano de Metas, Plano Plurianual e Plano Diretor Estratégico).

Ponto de partida: Planos de ação quadrienais não desenvolvidos.

Fonte: N/A.

3

DIMINUIR AS DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS E ENTRE HOMENS E MULHERES



Até 2030

Garantir que a diferença percentual do rendimento do trabalho entre negros e não negros e entre homens e mulheres não seja maior que 15%.

Até 2024

Garantir que a diferença percentual do rendimento do trabalho entre negros e não negros não seja maior que 28%, e a diferença entre homens e mulheres não seja maior que 16,5%.

Ponto de partida: Diferença percentual entre o rendimento do trabalho entre mulheres e homens foi de 17,98%. Diferença percentual entre o rendimento do trabalho entre negros e não negros foi de 34,84%.

Fonte: Observa Sampa, 2015 e 2017.

4

IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE RENDA BÁSICA



Até 2030

Implementar Programa Municipal Permanente de Renda Básica a ser financiado por mecanismos progressivos de tributação.

Até 2024

Incluir todas as famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza no Programa Municipal de Garantia de Renda Mínima, com benefício não inferior a R\$ 140.

Ponto de partida: Dados não disponíveis.

Fonte: CadÚnico.

5

INCENTIVAR O EMPREGO EM SETORES DE ECONOMIA CRIATIVA, MAIOR INTENSIDADE TECNOLÓGICA E DE CONHECIMENTO



Até 2030

Aumentar em 20% a proporção de empregos formais nos setores de economia criativa e de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento.

Até 2024

Aumentar em 8% a proporção de empregos formais nas cadeias produtivas de economia criativa e em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento.

Ponto de partida: Economia criativa: 11,67% (2017).

Setor de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento: 19,24% (2017).

Fonte: Empregos formais de Economia Criativa / Total de empregos formais no Município de São Paulo – Todos os Setores, multiplicado por 100; e Empregos formais em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento / Total de empregos formais no Município de São Paulo – Todos os Setores, multiplicado por 100. Observa Sampa.

6

REQUALIFICAR OS PROFISSIONAIS DE SETORES COM ALTA PROBABILIDADE DE SUBSTITUIÇÃO POR MÁQUINAS



Até 2030

Requalificar todos os profissionais de setores com mais de 90% de probabilidade de serem substituídos por máquinas.

Até 2024

Implementar Política Municipal de Recolocação Profissional para trabalhadores impactados pela automatização, prevendo a requalificação de todos os profissionais de setores com mais de 60% de probabilidade de serem substituídos por máquinas.

Ponto de partida: N/A.

Fonte: Estudo UNB: Pesquisa UNB no Laboratório de Aprendizado de Máquina em Finanças e Organizações (LAMFO), com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/02/54-dos-empregos-formais-no-brasil-estao-ameacados-por-maquinas.html>.

7

AUMENTAR A COBERTURA DE INTERNET BANDA LARGA



Até 2030

Alcançar o percentual de 60% de domicílios com conexão à internet banda larga, garantindo que nenhuma subprefeitura possua percentual inferior a 30%.

Até 2024

Alcançar o percentual de 40% de domicílios com conexão à internet banda larga, garantindo que nenhuma subprefeitura possua percentual inferior a 17%.

Ponto de partida: Média da cidade de São Paulo: 25,3%. Os menores índices estão localizados nas subprefeituras de São Mateus e M'Boi Mirim, com menos de 10%.

Fonte: Cadernos Nic.BR – Estudos Setoriais. Um estudo sobre acesso e uso da internet em São Paulo. 2019.

8

REDUZIR AS EMISSÕES DE CO₂ RELACIONADAS A TRANSPORTE



Até 2030

Reduzir em 25% as emissões de CO₂ relacionadas a transporte na cidade de São Paulo.

Até 2024

Reduzir em 10% as emissões de CO₂ relacionadas a transporte na cidade de São Paulo.

Ponto de partida: Em 2017 foram emitidas 9.576.663 toneladas de CO₂, correspondendo a 60% do total de emissões.

Fonte: SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

9

GARANTIR O TRATAMENTO E A DESTINAÇÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS REICLÁVEIS DOMICILIARES



Até 2030

Alcançar 20% de tratamento e destinação de resíduos recicláveis domiciliares.

Até 2024

Garantir 10% de tratamento e destinação de resíduos recicláveis domiciliares.

Ponto de partida: N/A.

Fonte: Observa Sampa.

10

PROMOVER A COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DOMICILIARES



Até 2030

Alcançar 25% de tratamento e compostagem de resíduos orgânicos domiciliares.

Até 2024

Alcançar 12% de tratamento e compostagem de resíduos orgânicos domiciliares.

Ponto de partida: 0% de resíduo residencial compostado.

Fonte: N/A.

11

AMPLIAR AS ÁREAS DE PARQUES E CORREDORES ECOLÓGICOS



Até 2030

Implantar 100% da área de parques e corredores ecológicos do sistema de áreas verdes previsto no Plano Diretor Estratégico e Plano Municipal de Meio Ambiente.

Até 2024

Implantar 60% da área de parques e corredores ecológicos do sistema de áreas verdes previsto no Plano Diretor Estratégico e Plano Municipal de Meio Ambiente.

Ponto de partida: Em 2019, 29% das áreas verdes estavam implantadas, chegando a um total de 33 mil m². Para um total de 114 mil m², considerando que apenas 42% dos parques previstos foram implantados, correspondendo a um total de 112 mil m²/268 m².

Fonte: PDE 2016.

12

GARANTIR PROTEÇÃO E SANEAMENTO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DAS ÁREAS VERDES



Até 2030

Garantir 100% das APPs e áreas verdes com saneamento ambiental adequado, incluindo a despoluição dos rios, córregos e represas com o correto manejo dos resíduos sólidos.

Até 2024

Garantir 60% das APPs e áreas verdes com saneamento ambiental correto, incluindo a despoluição dos rios, córregos e represas com o adequado manejo dos resíduos sólidos.

Ponto de partida: 52,5% dos rios, córregos e corpos d'água e suas APPs despoluídos.

Fonte: Programa Córrego Limpo – Cetesb, 2019.

13

INCENTIVAR AS CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS



Até 2030

Alcançar 50% dos imóveis da cidade com ao menos dois atributos de construção sustentável.

Até 2024

Alcançar 10% dos imóveis da cidade com ao menos dois atributos de construção sustentável.

Ponto de partida: 0,04% – 730/1.986.587 (dados não disponíveis publicamente, estimado com base nas informações da Câmara Brasileira de Construção Sustentável – Leed.

Fonte: Fundação Vanzolini – Acqua; para outros imóveis: dados não disponíveis publicamente / Secretaria de Finanças PMSP e dados de painéis solares – Aneel.

14

IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA NOITE DE SÃO PAULO



Até 2030

Implementar uma política municipal integrada de fomento à economia da noite de São Paulo.

Até 2024

Definir perímetros prioritários, setores-chave e mecanismos para fomento de atividades noturnas.

Ponto de partida: N/A.

Fonte: N/A.

15

GARANTIR E ESTIMULAR O CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Até 2030

Garantir a atuação dos conselhos participativos no planejamento e fiscalização do orçamento municipal e demais peças de planejamento da prefeitura, como Plano de Metas, Plano Diretor e outros.

Até 2024

Implantar de forma plena o Conselho de Representantes nas 32 subprefeituras, de acordo com a Lei Orgânica do Município.

Ponto de partida: N/A.

Fonte: N/A.

16

COMBATER A CORRUPÇÃO PROMOVENDO TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE



Até 2030

Demonstrar resultados nas três dimensões de governo aberto monitoradas pela Parceria para Governo Aberto (OGP) relacionadas à agenda da integridade: combate à corrupção, acesso à informação e abertura fiscal.

Até 2024

Disponibilizar de forma online e em dados abertos 100% dos contratos públicos, com linguagem simples e padronizada.

Ponto de partida: Nenhum resultado demonstrado de forma independente – Resultados de Auditoria Independente (IRM-based findings) com Resultados Preliminares (Early Results) ou Completos (Complete).

Fonte: OGP Global Report Data – São Paulo.

17

REGIONALIZAR O ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL



Até 2030

Alcançar o índice de 100% de regionalização do orçamento público municipal.

Até 2024

Alcançar o índice de 30% de regionalização do orçamento público municipal.

Ponto de partida: 9,3% do orçamento regionalizado (LOA 2020).

Fonte: Fundação Tide Setubal.

EIXO

02

CUIDAR
E EDUCAR





Promove a garantia de direitos sociais básicos com qualidade, assegurando oportunidades iguais para todos e possibilitando a construção de um futuro mais resiliente

A cidade deve ser entendida como espaço para todos desenvolverem plenamente suas capacidades. No entanto, a garantia dos direitos básicos de cidadania e da segurança, condição obrigatória para o pleno usufruto da cidade, ainda é deficiente na maior parte das regiões periféricas de São Paulo. Combater a violência urbana e proteger a vida das populações mais vulneráveis depende de conseguirmos enfrentar o grande abismo existente entre os cuidados e a educação recebidos por moradores de São Paulo oriundos de diferentes realidades socioterritoriais.

Crianças e jovens são os que sofrem de maneira mais aguda os efeitos das desigualdades socioterritoriais.

Alcançar um padrão de qualidade na educação e desenvolver metodologias de promoção da educação em todas as regiões da cidade e com atenção especial aos grupos socioeconômicos mais vulneráveis é estratégia fundamental para se pensar no desenvolvimento da cidade. A educação deve ser pensada de forma integrada, para além do ambiente escolar, com espaços públicos de qualidade e seguros, integrados a uma estratégia de acolhimento para esses públicos.

Paralelamente, é necessário garantir a expansão da cobertura dos serviços de saúde. A pandemia de Covid-19 escancarou as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e a necessidade de priorizar a atenção primária, fortalecendo a capacidade de diagnóstico e acompanhamento de doenças crônicas.

Também se faz necessário reduzir o tempo para marcação de consultas e exames e garantir acesso aos serviços de saúde mental e reabilitação de pessoas com deficiência.

EXEMPLOS DE DESIGUALDADES ENFRENTADAS NESTE EIXO

A cidade é mais insegura em certos distritos e para alguns grupos especificamente. Enquanto 18 distritos não tiveram nenhum homicídio de jovens, o distrito de Marsilac alcançou 97 homicídios juvenis por 100 mil habitantes.

Fonte: Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, 2016.

A possibilidade de desenvolvimento integral de crianças e jovens é muito discrepante a depender de onde se vive em São Paulo. A gravidez na adolescência é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento de ambos: 19% das crianças nascidas em Marsilac são filhas de mães adolescentes, enquanto, em Moema, esse percentual é de 0,4%.

Fonte: Mapa das Desigualdades 2019, RNSP.

Cerca de 44% dos meninos negros pertencentes aos grupos de menor nível socioeconômico têm desempenho escolar abaixo da média.

Fonte: IDeA 2019, Fundação Tide Setubal.

Há subprefeituras com zero cobertura de Estratégia de Saúde da Família, e somente 39% da população da cidade de São Paulo é atendida por essa modalidade de atenção básica, o que dificulta a prevenção e o monitoramento das condições de saúde e do contágio de doenças, como a Covid-19.

Fonte: CNES/Siga-Saúde-SP, 2018.



METAS DO EIXO 2

CUIDAR E EDUCAR

- 18** Reduzir a gravidez na adolescência.
-
- 19** Reduzir a desigualdade de desempenho escolar entre os diversos grupos sociais.
-
- 20** Ampliar a cobertura da Estratégia de Saúde da Família, principalmente nas regiões mais vulneráveis.
-
- 21** Reduzir a violência contra a mulher.
-
- 22** Aumentar o número de Centros Especializados em Reabilitação IV.
-
- 23** Melhorar o desempenho das escolas com piores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).
-
- 24** Garantir um número adequado de alunos por professor em todas as escolas.
-
- 25** Priorizar o uso de medidas socioeducativas em meio aberto, alternativas à internação, aos adolescentes e jovens em conflito com a lei.
-
- 26** Garantir o quadro de professores completo em todas as escolas.
-
- 27** Ampliar consideravelmente a capacidade de atendimento na educação infantil.
-
- 28** Superar o analfabetismo absoluto.
-
- 29** Reduzir mortes no trânsito.
-
- 30** Combater as agressões contra crianças e adolescentes.
-
- 31** Implementar territórios educadores nos distritos mais vulneráveis.
-
- 32** Reduzir os homicídios.
-
- 33** Reduzir os crimes patrimoniais violentos.
-
- 34** Implementar políticas para a população LGBTQI+.
-
- 35** Diminuir a mortalidade infantil.
-
- 36** Reduzir o tempo de espera para a realização de exames especializados e consultas com especialistas.
-
- 37** Ampliar o número de Centros de Apoio Psicossocial (Caps III).
-
- 38** Diminuir a mortalidade por câncer de colo de útero.

18

REDUZIR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



Até 2030

Reduzir em 50% a taxa de gravidez na adolescência.

Até 2024

Reduzir em 20% a taxa de gravidez na adolescência.

Ponto de partida: Número total de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos / Número total de nascidos vivos *100.

Fonte: Rede Social Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis.

19

REDUZIR A DESIGUALDADE DE DESEMPENHO ESCOLAR ENTRE OS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS



Até 2030

Garantir que nenhum grupo – definido por nível socioeconômico, raça e gênero – tenha mais do que 9% de seus estudantes do 5º ano com desempenho abaixo do básico na Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática, na edição de 2029.

Até 2024

Garantir que nenhum grupo social – definido por nível socioeconômico, raça e gênero – tenha mais do que 15% de seus estudantes do 5º ano com desempenho abaixo do básico na Prova Brasil de Língua Portuguesa e de Matemática, na edição de 2023.

Ponto de partida: Dos 30 grupos caracterizados pelo cruzamento entre gênero, raça e socioeconômico, cinco deles têm mais que 15% de seus alunos com desempenho abaixo do básico em Língua Portuguesa e dez deles têm mais que 15% de seus alunos com desempenho abaixo do básico em Matemática. Prova Brasil, 2017.

Fonte: IDeA, 2019 e Prova Brasil, 2017.

20

AMPLIAR A COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, PRINCIPALMENTE NAS REGIÕES MAIS VULNERÁVEIS



Até 2030

Alcançar 70% de cobertura da Estratégia Saúde da Família.

Até 2024

Alcançar 50% de cobertura da Estratégia Saúde da Família.

Ponto de partida: Em 2019, o percentual de cobertura foi de 38,05%.

Fonte: Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

21

REDUZIR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Até 2030

Reduzir em 30% a taxa de violência contra a mulher.

Até 2024

Reduzir em 15% a taxa de violência contra a mulher.

Ponto de partida: Em 2019, a taxa de violência contra a mulher foi de 409,2.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo / Sistema Seade de Projeção Populacional.

22

AUMENTAR O NÚMERO DE CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO IV



Até 2030

Implementar 12 Centros Especializados em Reabilitação IV (CER IV – que atendem todas as deficiências – física, auditiva, visual, intelectual).

Até 2024

Implementar seis Centros Especializados em Reabilitação IV (CER IV – que atendem todas as deficiências – física, auditiva, visual, intelectual).

Ponto de partida: Número de Centros Especializados em Reabilitação IV em 2020 foi de 3.

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde.

23

MELHORAR O DESEMPENHO DAS ESCOLAS COM PIORES RESULTADOS NO IDEB



Até 2030

Garantir que nenhuma escola apresente resultados no Ideb inferiores a 6,4 nos anos iniciais e 4,6 nos anos finais.

Até 2024

Garantir que nenhuma escola apresente resultados no Ideb inferiores a 5,3 nos anos iniciais e 3,4 nos anos finais.

Ponto de partida

Desempenho médio:

Anos iniciais: 6,0 (2017);

Anos finais: 4,2 (2017).

Desempenho da pior escola:

Anos iniciais: 4,7 (EMEF Miltom Campos Sen, 2017);

Anos finais: 2,7 (EMEFM Antonio Alves Verissimo, 2017).

Fonte: Ideb / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

24

GARANTIR UM NÚMERO ADEQUADO DE ALUNOS POR PROFESSOR EM TODAS AS ESCOLAS



Até 2030

Assegurar uma relação de educando por docente, conforme definido no Plano Municipal de Educação, em todas as escolas.

Até 2024

Reduzir em 40% a diferença entre a relação de educando por docente em dezembro de 2019 e a definida no Plano Municipal de Educação.

Ponto de partida e indicadores ideais

	Ponto de partida (média de aluno/educador em 2019)	Indicador ideal de acordo com o PME	Número de distritos com alguma série com média acima da meta em 2019
Berçário I	7	7	0
Berçário II	9	9	0
Mini Grupo I	11	12	0
Mini Grupo II	21	20	71
Infantil I	30	25	88
Infantil II	31	25	88
Ciclo de Alfabetização	28	26	73
Ciclo Intermediário	29	28	75
Ciclo Autoral	28	30	37
EJA I	23	25	18
EJA II	24	30	14
MOVA	21	20	17

Fonte: Perfil das turmas da Rede Municipal de Ensino 2019 – Dados Abertos SP – Educação.

25

PRIORIZAR O USO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO, ALTERNATIVAS À INTERNAÇÃO, AOS ADOLESCENTES E JOVENS EM CONFLITO COM A LEI



Até 2030

Elevar o percentual de cumprimento das medidas socioeducativas a 90%.

Até 2024

Alcançar 60% de adolescentes e jovens cumprindo integralmente a medida socioeducativa.

Ponto de partida: Em 2018, o percentual de medidas socioeducativas cumpridas integralmente chegou a 41,1%.

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (Covs) e Declaração Mensal da Execução de Serviços Socioassistenciais (Demes).

26

GARANTIR O QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO EM TODAS AS ESCOLAS



Até 2030

Garantir quadro de professores completo, com formação adequada, com especial atenção às faixas 1, 2 e 3 do Idep.

Até 2024

Garantir quadro de professores completo, com formação adequada, nas escolas da faixa 1 do Idep.

Ponto de partida: Indicador de adequação da formação docente (2019): 151 escolas das faixas 1, 2 e 3 do Idep possuem professores sem complementação pedagógica ou com formação em área diferente da em que leciona, somando 2.470 professores. 33 escolas das faixas 1, 2 e 3 possuem professores sem formação superior, somando 194 professores.

Fonte: SME / Censo Escolar.

27

AMPLIAR CONSIDERAVELMENTE A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Até 2030

Assegurar atendimento na Educação Infantil para 75% das crianças de 0 a 3 anos ou 100% da demanda registrada, o que for maior.

Até 2024

Assegurar atendimento na Educação Infantil às crianças de 0 a 3 anos, reduzindo a demanda registrada para 9 mil crianças ou menos.

Ponto de partida: SME / Demanda Escolar.

Fonte: SME / Censo Escolar.

28

SUPERAR O ANALFABETISMO ABSOLUTO



Até 2030

Superar o analfabetismo absoluto na população com 15 anos ou mais.

Até 2024

Reduzir a taxa de abandono dos alunos matriculados na EJA de modo que o total de abandono não supere 7% do total de matrículas registradas no ano (EJA I e EJA II).

Ponto de partida: Total de abandono em EJA 2015: o número registrado de abandono do ano é 24% do total de matrículas do ano. Total de analfabetos: 3,16%.

Fonte: Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo/Censo, 2010.

29

REDUZIR MORTES NO TRÂNSITO



Até 2030

Reduzir mortes no trânsito para o máximo de 2 por 100 mil habitantes.

Até 2024

Reduzir mortes no trânsito para o máximo de 4 por 100 mil habitantes.

Ponto de partida: Em 2018 foi registrado um índice de 6,95 de mortes por 100 mil habitantes.

Fonte: SAT-CET/Infosiga.

30

COMBATER AS AGRESSÕES CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Até 2030

Zerar os casos de internações de crianças de 0 a 14 anos por causas relacionadas a agressões.

Até 2024

Reduzir em 50% o número de casos de internações de crianças de 0 a 14 anos por causas relacionadas a agressões.

Ponto de partida: Referência: 1.182 casos de internação por causas relacionadas a agressões.

Fonte: Rede Social Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis.

31

IMPLEMENTAR TERRITÓRIOS EDUCADORES NOS DISTRITOS MAIS VULNERÁVEIS



Até 2030

Garantir a implementação de territórios educadores em ao menos 48 distritos, conforme os critérios de vulnerabilidade do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI).

Até 2024

Garantir a implementação de territórios educadores em ao menos 20 distritos, conforme os critérios de vulnerabilidade do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI).

Ponto de partida: O Plano de Metas 2019-20 prevê quatro rotas escolares seguras / Haverá dez territórios prioritários com espaços públicos (Plano Municipal pela Primeira Infância).

Fonte: Plano Municipal pela Primeira Infância.

32

REDUZIR OS HOMICÍDIOS



Até 2030

Reduzir em 60% a taxa de homicídios entre jovens de 15 a 29 anos.

Até 2024

Reduzir em 40% a taxa de homicídios entre jovens de 15 a 29 anos.

Ponto de partida: 21 mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes de 15 a 29 anos. 2017.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM – CEInfo – SMS-SP.

33

REDUZIR OS CRIMES PATRIMONIAIS VIOLENTOS



Até 2030

Reduzir em 30% a taxa de crimes patrimoniais violentos.

Até 2024

Reduzir em 10% a taxa de crimes patrimoniais violentos.

Ponto de partida: Em 2019, foram cometidos 1.375,3 crimes a cada 100 mil habitantes.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP SP).

34

IMPLEMENTAR POLÍTIAS PARA A POPULAÇÃO LGBTQI+



Até 2030

Criar um observatório de políticas para a população LGBTQI+ com base em processos periódicos de recenseamento.

Até 2024

Elaboração de um Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência contra a população LGBTQI+, referenciada no censo específico.

Ponto de partida: Não há observatório de políticas para a população LGBTQI+.

Fonte: N/A.

35

DIMINUIR A MORTALIDADE INFANTIL



Até 2030

Diminuir a mortalidade infantil em 20%.

Até 2024

Reduzir o número de casos da sífilis congênita em 45%.

Ponto de partida: Índice de Sífilis Congênita em 2018 foi de 10,5 a cada mil habitantes. A taxa de mortalidade infantil em 2018 foi de 11 a cada mil nascidos vivos.

Fonte: CEInfo. Boletim CEInfo Saúde em Dados | Ano XVIII, nº 18, junho de 2019. São Paulo (SP) / Fundação Seade.

36

REDUZIR O TEMPO DE ESPERA PARA A REALIZAÇÃO DE EXAMES ESPECIALIZADOS E CONSULTAS COM ESPECIALISTAS



Até 2030

Garantir que, no mínimo, 90% dos exames sejam realizados em até 30 dias e as consultas com especialistas, em até 40 dias.

Até 2024

Garantir que, no mínimo, 50% dos exames sejam realizados em até 30 dias, e as consultas com especialistas, em até 70 dias.

Ponto de partida: 80% dos exames demoram mais de 30 dias de espera.

Fonte: Sistema SIGA.

37

AMPLIAR O NÚMERO DE CENTROS DE APOIO PSICOSSOCIAL



Até 2030

Aumentar em 30% o número de Caps III, equilibrando as três especialidades (equipamento de referência para saúde mental 24 horas com equipe multidisciplinar de cada especialidade – infantil, adulto e álcool e drogas).

Até 2024

Aumentar em 15% o número de Caps III, equilibrando as três especialidades (equipamento de referência para saúde mental 24 horas com equipe multidisciplinar de cada especialidade – infantil, adulto e álcool e drogas – para cada 150 mil habitantes).

Ponto de partida: 31 centros psicossociais existentes funcionam como CAPS III.

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)/população.

38

DIMINUIR A MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO



Até 2030

Diminuir a taxa de mortalidade por câncer de colo de útero em 30%.

Até 2024

Diminuir a taxa de mortalidade por câncer de colo de útero em 10%.

Ponto de partida: A média para o triênio de 2016 a 2018 foi de 4,0.

Fonte: Boletim CEINFO – Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde de Residência. Município de São Paulo, 2018.

EIXO
03

**CONVIVER
E APROXIMAR**





Busca a garantia do direito a uma cidade integrada em que se possa morar com dignidade e transitar livremente com possibilidades de uso de diversos modais, entendendo a diversidade de demandas por moradia e possibilitando o acesso a equipamentos culturais e serviços

Moradia precária, falta de acesso a saneamento básico e a suscetibilidade a enchentes e alagamentos são marcas de muitos bairros periféricos paulistanos.

Atacar os déficits de infraestrutura urbana é saída inescapável da situação de degradação social e ambiental vivida por grande parte da população. O tema ganha cada vez mais urgência com o avanço das mudanças climáticas e o aumento da frequência de eventos climáticos extremos cujos impactos devem ser mitigados por meio de soluções urbanas pensadas e construídas para aumentar a resiliência dos territórios mais vulneráveis.

Garantir condições dignas de moradia e habitabilidade em todas as regiões da cidade deve ser o ponto de partida de qualquer planejamento público de longo prazo para São Paulo. Mas não basta resolver os déficits de moradia: as pessoas precisam estar conectadas umas às outras e às oportunidades disponíveis na cidade. É necessário promover um padrão de mobilidade mais sustentável, com a redução da necessidade e do tempo dos deslocamentos.

Para tanto, o aumento da disponibilidade de espaços públicos de qualidade e de serviços próximos à residência da maior parte da população é fundamental. Atualmente, há poucos espaços de cultura e lazer em grande parte dos bairros periféricos.

Cada bairro deve ser pensado como um território que fomente o convívio social em espaços vivos, com diversidade de usos e oferta de diversos tipos de serviço (comércio, restaurantes, residências etc.).

EXEMPLOS DE DESIGUALDADES ENFRENTADAS NESTE EIXO

As favelas e os assentamentos precários são resultado da ausência de soluções habitacionais que atendam as famílias de renda mais baixa e da busca por moradia em regiões com maior acesso a serviços e a trabalho. Em São Paulo há distritos com até 49% de sua população vivendo em favelas, enquanto em 11 distritos não há nenhuma habitação nessas condições.

Fonte: Mapa da Desigualdade 2019, RNSP.

A ausência de infraestrutura que garanta segurança e eficiência do transporte coletivo e da mobilidade ativa (como os deslocamentos a pé e com uso de bicicletas) leva ao aumento da utilização do transporte individual, o que gera trânsito e degrada a qualidade de vida da população, principalmente moradora das periferias. Enquanto o tempo médio no transporte coletivo é de 88 minutos diários para o morador de Cidade Tiradentes, para o morador de Pinheiros esse tempo é de 44 minutos.

Fonte: Pesquisa Origem Destino do Metrô-SP, 2017.

Enquanto 23 distritos da cidade não possuem nenhum equipamento municipal de cultura, somente o Butantã concentra 29 equipamentos culturais municipais.

Fonte: Mapa da Desigualdade 2019, RNSP.



METAS DO EIXO 3 **CONVIVER E APROXIMAR**

- 39** Reduzir o número de famílias vivendo em moradias insalubres.

- 40** Garantir a acessibilidade universal das calçadas.

- 41** Reduzir o tempo de deslocamento em transporte motorizado.

- 42** Zerar o número de distritos sem equipamento municipal de cultura.

- 43** Privilegiar o transporte coletivo em detrimento do transporte individual.

- 44** Incentivar o uso de bicicletas como meio de transporte.

- 45** Impedir o aumento do déficit habitacional.

- 46** Oferecer moradia social para a população em situação de rua.

- 47** Reduzir o número de domicílios em áreas de risco.

- 48** Promover a regularização fundiária dos domicílios.

- 49** Ampliar o fomento a projetos culturais.

- 50** Estimular a ocupação de espaços públicos.

39

REDUZIR O NÚMERO DE FAMÍLIAS VIVENDO EM MORADIAS INSALUBRES



Até 2030

Reduzir em 87% o número de famílias com renda de até três salários mínimos vivendo em moradias insalubres.

Até 2024

Reduzir em 60% o número de famílias com renda de até três salários mínimos vivendo em moradias insalubres.

Ponto de partida: 142.200 famílias vivendo em moradias insalubres.

Fonte: Plano Municipal de Habitação, 2016.

40

GARANTIR A ACESSIBILIDADE UNIVERSAL DAS CALÇADAS



Até 2030

Garantir a acessibilidade universal de 7,5 milhões de m² de calçadas (cerca de 11,35% do total de calçadas da cidade), conforme previsto no Plano Emergencial de Calçadas.

Até 2024

Garantir a acessibilidade universal de 3,5 milhões de m² de calçadas (cerca de 5,3% do total de calçadas da cidade), conforme previsto no Plano Emergencial de Calçadas.

Ponto de partida: Em 2020 foi garantido apenas 1,5 milhão de m² de calçadas.

Fonte: Shapefile anexo ao Plano Emergencial de Calçadas 2019 e Geosampa.

41

REDUZIR O TEMPO DE DESLOCAMENTO EM TRANSPORTE MOTORIZADO



Até 2030

Reduzir para a média de 30 minutos para o local de trabalho e de 15 minutos para centros de estudos.

Até 2024

Reduzir para a média de 54 minutos para o local de trabalho e de 30 minutos para centros de estudos.

Ponto de partida: Tempos médios de deslocamento segundo a pesquisa Origem Destino 2017 (considerando só ida).

Por motivo de trabalho: 70 minutos (modos motorizados coletivos).

Por motivo de estudo: 41 minutos (modos motorizados coletivos).

Fonte: Pesquisa Origem Destino do Metrô-SP. **Fontes secundárias:** Pesquisa Viver em São Paulo, da Rede Nossa São Paulo; Pesquisa Acesso a Oportunidades, do Ipea/ITDP.

42

ZERAR O NÚMERO DE DISTRITOS SEM EQUIPAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA



Até 2030

Garantir o funcionamento de três equipamentos municipais de cultura por cada 100 mil habitantes, privilegiando os distritos com menor índice e de maior vulnerabilidade social.

Até 2024

Incorporar à rede municipal de equipamentos de cultura as 16 ocupações culturais mapeadas pelo Movimento Cultural das Periferias, com financiamento e fomento às atividades desenvolvidas por esses coletivos.

Ponto de partida: Em 2010 e 2018, respectivamente, o número de equipamentos municipais de cultura era de 2,33/100 mil habitantes e de 2,54/100 mil habitantes.

Fonte: Observa Sampa.

43

PRIVILEGIAR O TRANSPORTE COLETIVO EM DETRIMENTO DO TRANSPORTE INDIVIDUAL



Até 2030

Garantir que sete em cada dez deslocamentos com veículos motorizados iniciados em São Paulo sejam feitos por transporte coletivo.

Até 2024

Garantir que seis em cada dez deslocamentos com veículos motorizados iniciados em São Paulo sejam feitos por transporte coletivo.

Ponto de partida: 5,8 (2017).

Fonte: Pesquisa Origem Destino do Metrô-SP.

44

INCENTIVAR O USO DE BICICLETAS COMO MEIO DE TRANSPORTE



Até 2030

Garantir que 5% das viagens na cidade sejam realizadas em bicicleta.

Até 2024

Garantir que 2% das viagens na cidade sejam realizadas em bicicleta.

Ponto de partida: Em 2017, o percentual foi de 0,83%.

Fonte: Pesquisa Origem Destino do Metrô-SP.

45

IMPEDIR O AUMENTO DO DÉFICIT HABITACIONAL



Até 2030

Impedir o aumento do déficit habitacional identificado no Plano Municipal de Habitação (2016) para as famílias com renda mensal de até três salários mínimos.

Até 2024

Entregar 64 mil moradias diretamente para famílias com renda de até três salários mínimos.

Ponto de partida: 161 mil de déficit habitacional para renda de até três salários mínimos em 2016 (número não contempla entregas realizadas nas gestões municipais e estaduais de 2013 a 2017, estimadas em 27.728).

Fonte: Plano Municipal de Habitação 2016.

46

OFERECER MORADIA SOCIAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



Até 2030

Oferecer serviço de moradia social a 100% da população em situação de rua.

Até 2024

Entregar 10.200 vagas em serviços de moradia social para população em situação de rua.

Ponto de partida: 24.344 pessoas em situação de rua pelo Censo da População em Situação de Rua 2019, realizado pela empresa Qualitest Ciência e Tecnologia Ltda.

Fonte: SMADS, 2019.

47

REDUZIR O NÚMERO DE DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO



Até 2030

Reduzir em 87% o número de domicílios em áreas de risco e/ou de urbanização precária de acordo com os dados do Plano Municipal de Habitação (2016).

Até 2024

Eliminar riscos e precariedade urbana de 106 mil domicílios em áreas de urbanização precária.

Ponto de partida: 320 mil moradias em áreas de urbanização precária (número não contempla entregas realizadas nas gestões municipais e estaduais de 2013 a 2017, estimadas em 2.500).

Fonte: Plano Municipal de Habitação 2016.

48

PROMOVER A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS DOMICÍLIOS



Até 2030

Reduzir em 87% o número de domicílios sem regularização fundiária.

Até 2024

Promover a regularização fundiária de 203.600 domicílios.

Ponto de partida: 600 mil moradias sem regularização fundiária (número não contempla entregas realizadas nas gestões municipais e estaduais de 2013 a 2017, estimadas em 91 mil).

Fonte: Plano Municipal de Habitação 2016.

49

AMPLIAR O FOMENTO A PROJETOS CULTURAIS



Até 2030

Dobrar o número de projetos contemplados pelos programas de fomento da Secretaria Municipal de Cultura, nas diversas modalidades.

Até 2024

Aumentar em 40% o número de projetos contemplados pelos programas de fomento da Secretaria Municipal de Cultura, nas diversas modalidades.

Ponto de partida: Em 2018, o número de projetos culturais foi de 667.

Fonte: Observa Sampa.

50

ESTIMULAR A OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS



Até 2030

Estimular a ocupação de espaços públicos, aumentando em 100% o número de autorizações de eventos temporários emitidas pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

Até 2024

Estimular a ocupação de espaços públicos, aumentando em 50% o número de autorizações de eventos temporários emitidas pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

Ponto de partida: Em 2017, foram emitidas 5.152 autorizações para eventos temporários.

Fonte: Observa Sampa.

Fundação
Tide
Setubal



Rede
Nossa
São Paulo